

BOLETIM AIEA # 58 – 20/04/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-58-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia informou em 20/04/2022 à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que a situação geral na área ao redor da Central Nuclear de Chernobyl “continua difícil” devido a pontes destruídas e atividades de remoção de minas e que o regulador nacional ainda não teve uma “oportunidade para inspecionar”, disse o Diretor-Geral, Rafael Mariano Grossi.

Desde que as forças russas se retiraram de Chernobyl em 31 de março, após cinco semanas, a Ucrânia tomou medidas significativas para a operação segura do local do acidente de 1986, realizando o primeiro revezamento de pessoal em três semanas, por meio de barco a partir da cidade vizinha de Slavutych e no início desta semana restabelecendo as comunicações diretas entre a central nuclear e o regulador, as quais estavam inativas há mais de um mês, informou o Diretor-Geral.

Mas ainda há muito trabalho para retornar o local à normalidade, conforme destacado pela Ucrânia na atualização de 20/04/2022 da AIEA, disse ele.

Para apoiar a Ucrânia a conseguir isso, o Diretor-Geral Grossi planeja chefiar uma missão de especialistas da AIEA no local de Chernobyl no final deste mês, para realizar avaliações de segurança nuclear, proteção física e radiológica, entregar equipamentos vitais e reparar os sistemas de monitoramento remoto de salvaguardas da Agência.

Em relação aos quinze reatores operacionais do país em quatro centrais nucleares, a Ucrânia informou que sete estão atualmente conectados à rede, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, controlada pela Rússia, dois na Central Nuclear de Rivne, dois na Central Nuclear do Sul da Ucrânia e um no Khmelnytsky. Os outros oito reatores estão desligados para manutenção regular ou mantidos em reserva. Os sistemas de segurança permanecem operacionais nas quatro centrais nucleares e também continuam a ter energia externa disponível.

Em relação às salvaguardas, a AIEA disse que ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na Central Nuclear de Chernobyl, mas esses dados estavam sendo transferidos para a sede da AIEA de outras centrais nucleares na Ucrânia.